

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Em direcção a Vianna do Castello, deve passar aqui, nos primeiros dias de novembro proximo, este eminente estadista e nosso querido e prestigioso chefe politico.

Naquella cidade, terá s. ex.^a as entusiasticas homenagens de um numeroso grupo de partidarios sinceros, entre os quaes se destacará o vulto proeminente do sr. conselheiro Malheiro Reyhão, um dos nossos oradores, que mais se salientam nas luctas parlamentares, pelo brilho e eloquencia da sua palavra auctorizada, sincera e apaixonada, sem descomedimentos e sempre elevada e elegante, como a de um academico.

Alli—na princeza do Lima—serão prestadas ao illustre chefe do partido regenerador-liberal as honras, a que lhe dão direito o seu passado glorioso de homem integro, honesto e verdadeiramente patriota.

Conglobar-se-ão todas as forças, para uma demonstração da mais arreigada e autentica sympathia, sem os impertigamentos e preocupações das formulas consagradas ás recepções officiaes.

Alli, tudo será sincero e espontaneo, verdadeiro e real.

Nos vivas e saudações entusiasticas, nos compromissos tomados, na exposição de ideias e planos de administração, em tudo, emfim, ha de ferir-se, inalteravelmente, a nota aguda da sinceridade.

Nada mais.

Não se estará alli constrangidamente, por dever de officio, por mero aparato e na attitude, penosa e forçada, de quem tem, como preocupação unica, mostrar ao chefe da repartição... que se não faltou ás ordens recebidas.

O elemento official está, naturalmente, banido d'estas manifestações, de um caracter devotadamente patriótico.

O seu logar é forçado, é imposto: esse elemento obedece, não se manifesta: ou, por outra, manifesta-se, em regra, por uma passividade deprimente, que roça pelo servilismo—feito incompativel com o do luctador decidido, independente e audaz, que o grave momento actual exige.

Terão, porém, alli franco e leal acolhimento os elementos de todas as camadas sociais, que se mostrem sinceramente animados dos mesmos intuitos e dispostos para a lucta, n'uma perfeita communhão de ideias:—o bem da patria e o resurgimento das nossas glorias passadas, por uma administração honrada e seria.

E assim, os que lá forem terão *folha corrida*, limpa d'esse partidarismo, suspeito, interesseiro e intrigante que avilta e que, dia a dia, momento a momento, mais nos approxima da hora final.

Acolheram-se debaixo de uma bandeira, como elles, immaculada e que é a nossa ultima esperanza; e agrupam-se, cerrada e dedicadamente, em torno do chefe prestigioso e nobre, que a empunha corajosamente, animado da mais santa e patriótica confiança, de hastea-la no tópo do formoso edificio, que se propõem erguer, cimentado n'uma sã e radical remodelação de costumes e processos administrativos e n'uma profunda e larga restauração de todas as forças vivas e productoras do paiz.

E' a alma popular e o patriotismo a darem-se as mãos; é um avultado numero de homens, que sae á estacada para conter a onda que ameaça aniquillar-nos.

A lucta está travada, e todas as indicações são no sentido de que, n'um futuro mais ou menos proximo, o triumpho será nosso e com elle virá o resurgimento da nossa vida economica e financeira.

E' para esse *desideratum* que convergem todas as forças e todas as energias, que ainda nos restam.

E' para esse *desideratum* que todos nos acercamos do sr. conselheiro João Franco

e—crentes na sua acção decisiva de homem publico e de estadista ferreo—prestamos-lhe todo o apoio, de que somos capazes e que estamos resolvidos a pôr á prova dos maiores sacrificios.

Bemvindo seja, pois, o nosso eminente e querido chefe ao norte do paiz, a este ajardinado e fertilissimo rincão de terra, onde parece que a Natureza escolheu o seu berço.

A gente é rude, mas é franca; não tem o *snobismo* das raças degeneradas, mas o aprumo, sadio e cortez do forte e do digno; não tem os requintes de uma educação que enfastia, mas tem a ver-

dadeira noção do que é um homem na sociedade; não tem galas de estylo, mas tambem não precisa d'esse scenario para se impôr; não se bate em duello á pistolla, mas zela e defende activamente a sua dignidade, liquidando immediatamente a questão, que começa a azedal-a; é impulsiva e não attende a formulas de commodismo.

E' esta a gente, que o sr. conselheiro João Franco vae ter ensejo de ver; é esta a gente, que se agrupa em volta do nome aureolado de s. ex.^a e que o acompanhará, dedicadamente e com o entusiasmo proprio de

quem ama sinceramente o seu paiz e de quem deseja vê-lo entrar no caminho de todas as prosperidades, que tem direito a fruir e de que é bem digno.

NOITES D'ARTE

Escola de moralidade ou de corrupção, o theatro teve sempre os seus admiradores e os seus crentes. Proclame a virtude ou escancare o vicio, nunca lhe faltaram ouvidos e olhos, anciosos da curiosidade de suas exhibições.

E' que o theatro foi, é, será sempre a encarnação viva e perfeita do sentir, do pensar e do querer d'um povo, no maior ou menor grau do seu desenvolvimento intellectual e fisiologico.

Dizer o que elle é entre nós, tentamen seria por demais arriscado, mormente para quem vive encuntonado neste humilde, ainda que aprazivel, rincão da provincia minhota, acostumado só a acompanhar o movimento scenico, entre nós, numa ou outra peça avulsa, quando alguns actores se lembram de vir por ahi acima, em deliciosa *tour-née*, amenisar as nossas noites monotonas e insipidas, passando rapidos, como revoada alegre de andorinhas.

E ainda assim, assalta-nos sempre esta esmagadora verdade:—; Não temos theatro nacional. Vive-mos apenas de retalhos estrangeiros!

E' por isso que um publico, muitas vezes illustrado, assiste indifferentemente ao desenrolar de uma peça, aliás bem urdida e bellamente executada, mas que nos não commove, que nos não electriza, porque nella não palpita a alma crente, sonhadora e fogosa da nossa raça peninsular.

Estamos decrepitos, effeminados, amortecidos, porque não ha quem faça vibrar as fibras ainda rijas do nosso coração sempre entusiasmado.

Como o *simio*, somos imitadores. Importamos tudo da França, mas á tóda, sem a comprehender.

De quem será á culpa?
De nós todos.

*

Na ultima terça-feira tivemos ahi um espectáculo.

A concorrência foi muito regular. Os actores eram dos mais distinctos e festejados da Capital.

A peça era a «Francillon» de Alexandre Dumas, filho, um dos maiores vultos dessa pleiade de gigantes, cuja hombridade suprema foi Victor Hugo.

¿E o resultado?

Vou dizer o que sinto.

O desempenho correspondeu a toda a expectativa: magnifico, surpreendente.

Luiz Pinto, no seu papel de Conde de Riceverolles, foi admiravel. Caracterisou plenamente a idiosincrasia desse homem que, corrupto e devasso, como toda a alta socie-

LITTERATURA

I

Desdem

*Hontem, quando passei, minha senhora,
Par'ceu-me ver, n'esse formoso olhar,
Uma vaga expressão, desoladora,
D'um sentimento, occulto, de pesar.*

*Não era d'essa luz fascinadora,
Que vi n'aquella tarde de bazar,
D'uma docura tenue e sonhadora,
D'um profundo, insondavel como o mar.*

*Estavas recostada na sacada
Do teu primeiro andar—toda em flôr...
E, talvez, nem julgasses, meu amôr,*

*Que, ao ver desfeita aquella fé jurada,
Trazias á minha alma, apaixonada,
A punhalada cinica da dôr!...*

II

Suprema Ironia

*Quando bate a ventura á nossa porta,
Vem atrazada, sempre, pela estrada:—
Vai para além a nossa esp'rança morta,
Vámos a caminho na derrocada.*

*Espelha-se, na frente aureolada,
D'essa formosa fada, que me exhorta,
A morbidez, teimosa e absôrta,
Da minha alma, triste e desolada:—*

*E' como se quizesse ao er'mita,
Que vive além, na serra, abandonado,
Dar-lhe o osculo, impuro, do peccado;*

*E' trazer-me, com essa luz bemdita,
A dôr, ainda maior, que mais me irrita
E que me torna, então, mais desgraçado.*

Barcellos, 10—10—903.

Manoel Novaes.

dade que frequentava, queria desfazer as desconfianças de sua esposa com apparencias de fingida dedicação e de hypocrita seriedade.

O sarcasmo, a ironia, o fingimento, as contrações involuntárias surdidas pela agudeza do remorso, a resignação estúpida, a cobardia cynica, tudo isto se personalizava caracteristicamente naquella grande artista, que conseguiu dar-nos a impressão profunda da propria realidade.

Beatriz Rente, apesar de estar talvez fóra do seu genero, houve-se comtudo soberbamente. Teve passagens arrebatadoras. Aquelle ultimo grido lancivante e agudo—«E' mentira»—borbotado numa vertigem violenta de duvida e desespero, estingiu no auditorio como o ranger de uma hyena. Foi sublime.

Ferreira da Silva é sempre o grande actor. Com aquella notavel graça de elegante diseur e fino observador, promiscuava alguns, e por vezes fastidiosos dialogos, com certos chistes picantes que despertavam nos espectadores incomprimidas risadas. Compreendeu perfeitamente o publico, porque a nossa plateia costuma acolher, ordinariamente, os lances mais dramaticos com gargalhadas frias e boçaes.

Todos os mais actores trabalharam muitissimo bem, especializando Fernando Maia, dogmatico por vezes, espirituoso e alegre, e Cecilia Machado, irrequieta, ingenua e tentadora.

Fillar agora da peça depois de tão universalmente conhecida, parece absurdo.

Só direi: o fim que o auctor tinha em vista, se o conseguisse na França, não o conseguiria nunca entre nós. Afinal conclue por aconsellar o não casamento, isto é, o celibato. Ora isto é anti fisiologico, anti-natural. Querer salvar assim a sociedade, é fazer-lhe rebentar uma bomba no centro e pô-la em estilhaços.

Demais, algumas scenas tinham demasiada realidade. Porque eu pato de um mal, e creio que commigo toda a gente: interpreto sempre as coisas pela peor parte. Parece-me que isto já me veio de Adão. As scenas immoraes fixam-se mais na memoria.

¿O que pensariam certas meninas ao ouvir aquellas palavras: — «na hora em que eu souber que tens uma amante ou terei um amante tambem?»

Ellas não sabem o que quer dizer aquillo, as innocentissimas. Perguntem-lho porem. Venão como se rien, como lhes lançam uns olhos proscutadores e... maliciosos.

Enfim, descansem em paz as cinzas.

(4) FOLHETIM

MANOBRAS MILITARES

Impressões d'um reservista

O trabalho era rude e continuo. A seguir á primeira guarda, chegou-me a vez de plantão, de facha regimonal, facha á companhia, etc., etc. Nos intervallos vagos os longos exercicios forçados e interminaveis. Junto-se ainda a isto uma construção phisica, apesar de algo robusta, pouco acostumada a estes trabalhos constantes e pesadissimos, e pode-se depois calcular o que seriam esses dias massadores, que apesar de curtos, me pareceram ter a duração de seculos.

No entanto, no meio d'aquelle afan, d'aquelle labutar incessante, o

Mas depois de um espectáculo d'estes, lembra-se a gente daquella velha sentença:

Vileo bonum, probo; deteriora sequor.
Antipathico.

A SOCIEDADE

Vimos aqui, na ultima quinta-feira, o sr. conselheiro Manoel Ignacio de Amorim Novas Leite.

—Regressou a Coimbra o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino, juiz, de direito alli e nosso conterraneo, que se encontrava na sua quinta de Salvador do Campo.

—Foram a Lisboa os srs. drs. José de Castro Figueiredo de Faria e Augusto Monteiro.

—Estiveram entre nós os srs.: dr. Arthur Maciel, delegado do Procurador Regio em Paredes de Coura e n.º 1 do conterraneo; Eduardo da Fonseca, do Porto; Joaquim Carlos Pereira, sargento ajudante de caçadores 3 e Julio Cesar de Lima, sub-inspector primario.

—Está enfermo o sr. Deljino Pereira Esteves, pharmaceutico. Rapidamente melhoras e o que sinceramente lhe desejamos.

—Vimos n'esta villa os srs.: Alvaro Pinheiro, José da Costa Terra, Francisco Vianna e João Freitas, de Espozende.

—Partiu para a praia d'Agulha a familia do sr. José Moreira dos Santos Ferreira, negociante.

—Passaram aqui em direcção a Lisboa os srs.: conego abbade José Manoel de Souza, Manoel Augusto de Miranda e Manoel Antonio de Sá Hypolito.

—Regressou de Lisboa, para onde tinha partido ha dias com seus filhos, a exm.ª sr.ª D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar.

—Seguiu na sexta-feira ultima para Coimbra o sr. Miguel Fonseca, academico da Universidade.

—Regressou de Montão o sr. Antonio Gonçalves da Cruz, proprietario da «Pharmacia Cruz».

—Retirou para o Porto o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

—A fim de proseguir nos seus estudos universitarios, seguem hoje para Coimbra os srs. Manoel Novas, Gonçalo Araujo e Joaquim Paes.

—Noticias chegadas ultimamente de S. Paulo (Brazil), dão como certa a vinda, no principio do proximo anno, do nosso patricio, ali residente, sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa, que aqui conta muitos amigos pelas suas excellentes qualidades de caracter e coração.

NOTAS LOCAES

Externato Barcellense

Abriu effectivamente, na segunda-feira ultima, esta casa de ensino, installada provisoriamente no predio da rua D. Antonio Barroso, n.º 27, additando, por varios motivos, a abertura das aulas para a quarta-feira. É razoavel o numero de alumnos especialmente de 1.ª e 2.ª classes dos lyceus.

Já n'este semanação pugnamos largamente pela criação, n'esta villa, de um instituto de ensino, e por isso, é com grato prazer que, ven-

tempo passava-se rapido, e por vezes desapercebido.

Approximava-se o dia da partida. Cessaram os exercicios. Concederam-se dois dias ao descanso e aos preparativos para a terrivel viagem.

E não obstante, aguardava-se a hora da partida com uma ansiedade febril.

Era necessario dizer *adeus* ás leves amigas que por ali se tinham contraído nos instantes d'ocio, quando nos era concedido ir respirar o ar purificado, — se é que não era corrompido—, da velha e nobre cidade dos Arcebispos, como dizem os coruchosos calhamaços dos archivos e as empoeiradas crónicas monasticas.

A Zepha occupava um logar primacial no coração de muitos dos meus collegas.

Um dos seus adutores mais assiduos era o cabo «Cacho», um homem já talvez dos seus 28, muito alegre, estultoso e folgazão, que fa-

do secundados os nossos desejos, enlêreamos a todos aquelles que se empenharam na realisação de tão arrojado projecto as nossas calorosas saudações, augurando um brilhantissimo resultado aos seus generosos esforços. E é isto o que esperamos da boa vontade, da dedicação suprema com que, não só o digno director sr. dr. Martins Lima, que tem sido verdadeiramente incansavel, mas ainda todos os illustros professores, se empenham sem a minima preocupação do interesse, que será nullo, mas levados unicamente pelo desejo de serem uteis á terra, para que seus trabalhos sejam satisfatoriamente coronados.

Está preenchida, pois, uma grave lacuna.

E' bem triste confessá-lo, mas, n'esta villa, quasi todas as grandes iniciativas morrem ao nascer. Barcellos não costuma ser generosa para com os seus benemeritos. Vivemos n'um meio extremamente ingrato.

Não é comtudo para causar desanimos ou enfraquecimentos.

Os que saem victoriosos na lucta, recebem a corôa dos vencedores; e os que n'ella succumbem, colhem a palma do martyrio.

Ser martyr do pensamento e da idéia... não pode haver melhor destino!

Demais, capacitemo-nos d'isto:— Por muita pessimo e corrompido que esteja um meio, é sempre susceptivel de regenerar-se; porque se o meio concorre para a orientação do individuo, tambem este concorre, e muito, para a educação d'aquelle.

Avante, pois, pelo Externato Barcellense!

Fallecimentos

Finou-se em Leça de Palmeira, onde se encontrava a veranear, a exm.ª sr.ª D. Ermellinda M. Pereira de Mello, cunhada e irmã do exm.º srs. Viscondessa e Visconde de Godim, a quem apresentamos sentidissimos pesames.

Tambem na freguezia de Fão falleceu ultimamente a sr.ª D. Maria Francisca Villa-Obã, tia da esposa do sr. Secundino José Esteves.

A este nosso amigo, bem como a toda a sua familia, enviamos as nossas conlôencias.

Advocacia

O sr. dr. João Augusto d'Oliveira Pinto, muito digno sub-delegado do Procurador Regio n'esta comarca, abriu ultimamente banca de advocado no antigo escriptorio do saudoso causidico, sr. dr. Eduardo Salazar.

O novel advogado é estudioso e muito intelligente, e por isso aguramos-lhe larga clientela.

ziã andar a cabeça da pobre rapariga numa dobradoira.

Ella era esvalta, airosa, risante, cabellos luzidos e pretos, cabindolhe sobre os hombros em longos aneis phantasticos, a tez do rosto branca e jaspea, faces coradas, labios rubros e suaves, um collo finamente contornado, o peito arqueando-se numa curva caprichosa e elegante, seios opulentos e abismadores, cinta delicada e bem feita, e, a rematar o conjunto, uns pesitos pequenos, artisticamente burilados.

Um typo ideal de rara e extranha belleza.

Uma formosa Galathéa em miniatura.

Uma plastica de formas bem tallada para princesa, mas enclausurada na estreiteza mediana das curtas ambições de uma humilde sopeira.

O seu coração era uma verdadeira ventoinha. Cedia ao menor impulso da mais leve viração. Mas pro-

Felicitações

Enviemo-las sinceras e cordaes ao sr. Joaquim Martins de Queiroz Soares Pinto Montenegro, filho do meritissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Eduardo Martins da Costa, por haver concluido, com honrosa classificação, o curso da arma de cavallaria.

Missas

Esteve muitissimo concorrida a missa que a commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia mandou celebrar, na sua igreja, em a ultima segunda feira, em acção de graças pelo restabelecimento do seu thesoureiro, sr. Mathias Gonçalves da Cruz, nosso amigo e conceituado commerciante.

Assistiu a commissão e pessoal, os asylados, as internadas do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria e muitas damas e cavalleiros.

Durante o religioso acto tocou no orgão, com muita correção e mimo, alguns trechos de musica (o nosso collega de redacção Domingos Carreira).

O sr. Mathias foi muito cumprimentado e mandou, a expensas suas, melhorar o jantar dos asylados.

Estiveram tambem concorridas as missas que aquella commissão e a do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus mandaram celebrar, nas respectivas igrejas, em suffragio da alma da sr.ª D. Maria Julia da Conceição, mãe do nosso bom amigo, sr. commendador Joaquim de Faria Machado.

Cobrança de fóros

O sr. Manoel José Coelho, negociante, foi encarregado pela mesa da confraria do S. Sacramento, de esta villa, da cobrança dos fóros pertencentes á mesma confraria, visto ter sido insignificante o lanço offerecido em praça com relação aos fóros dos ultimos annos.

Um caso lamentavel

Na manhã da ultima terça-feira foi encontrado morto, na cama, em sua propria casa, o pobre «Fitas» que andava diariamente num estado de embriaguez crónica.

Todos se lembram de o ver por essas ruas fóra, em sinusidades continuas, cambaleante e tremulo, avinhado completamente, feito joguete do rapazio insubordinado que o seguia numa *charôta* estrepitosa, atirando-lhe pedras, jogando-lhe cacetadas e fazendo-o muitas vezes baquear em terra como se fosse um espartalho, revestido de forma humana.

Muitas vezes tivemos occasião de presenciar d'estas scenas repugnantes, em que tomavam parte não só os garotos, mas ainda gente d'edu-

cação, ainda assim, na parte para onde se virava, uns bafejos tão suaves e tépidos, que enamoravam a alma e estonteavam o juizo.

O dia da despedida era pois assás doloroso para a pobre Zepha.

Eu assisti ao desenrolar de essa scena pathetico-emocionativa-psicologica. Era tocante realmente.

Caíam lagrimas involuntarias na algidez do meu coração de bronze.

As pedras da cozinha (esquecêrame dizer que se estava numa estalagem) tinham uns sores frios, intermitentes.

Os animaesitos domesticos gemiam de commoção.

Se até os proprios tístos das panelas tressuavam fartas bategas de agua!

—«Então vão partir?» perguntava ella ao «Cacho».

—«E' verdade, hoje mesmo certamente.»

—«E não voltam?»

—«Pois não! podíamos lá retirar

de, onde era natural suppor-se m dureza e consideração.»

Pois dizem que a morte de es miseravel foi, em grande parte, se não totalmente, devida ás contusões recebidas d'alguns vadios numa das ultimas noites, destas lindas noites que se podem disfructar em Barcellos.

E elle era um inoffensivo, eadido!

Ha d'estes entes extremamente desgrapados, a quem a natureza recee comprazer-se de considerar como filhos espurios.

Não sabemos plenamente o que haja de verdade sobre as causas da morte deste infeliz. E' certo porem que uma nuvem compacta de es diagem enxameada de es mininos peesissimas ruas, perseguindo teimamente homens que já foram considerados, enquanto tinham forças para ganhar honratamente o pão de cada dia, e a quem um dia cruel prostrou agora na inaptidão, vindo-se impossibilitados e sem forças, obrigados a estender a mão á caridade publica.

Ahi temos o «Gaspar»—um activo trabalhador noutro tempo—, «Ferreira»—que já foi um bom artista—, o Pampiro, e outros desnaturalados, que se vêem constantemente indibriados e apupados pela canalha da rua.

Parece estarmos numa terra de cannibales!

A' autoridade administrativa cumpre fazer evitar estes casos, e, quando assim o fizer, tornar-se á dignidade dos nossos elogios e applausos.

Temos ahi bem perto uma casa de correção, ultimamente creada e installada em Villa do Conde, para onde podem e devem ser remetidos estes vadios.

Seria um bem para elles, porque se instruíam, e um bem não menor para a villa que delles se veria livre.

Quantos assassinos e ladrões, quantos criminosos por esse mundo, que poderiam ter sido uteis á sociedade se tivessem recebido outra educação!

¡Ai d'aquelles a quem comprou velar, e dormem!

Gatunagem

Um individuo desconhecido, pela 6 horas da manhã da ultima quarta-feira, entrou na igreja da Santa Casa da Misericordia e, porque não encontrasse ahi alguém, tentou roubar por meio de arrombamento a caixa das esmoas de Santo Antonio, que, como depois se verificou, continha a quantia de 6:005 reis.

Um filho do servo, porém, entrando na igreja, presenciou as manobras do figurão e pediu socorro. Immediatamente o manobrista raspol-se e até hoje ainda não foi descoberto.

sem te vir fazer uma nova visita.

—Ora, está caçoando comigo.

E mergulhava a cabeça entre as mãos, chorando copiosamente.

N'aquelle instante, um gato convulso, arripado, deu um pulo ao nistro, e ouvia-se o zunir estridente de um rato agonisante.

—Não chores, querida Zepha, se vou-te fazer um verso para despedida. Agarrou num papel, pegou dum lapis, e escreveu á pressa:

«Levo dentro do meu peito teu nome impresso, gravado. Ha muito amor escondido sob a farda de um soldado.»

Ella nem coragem teve para se lettar aquelles *gatunagens* enigmaticas, mergulhou-se num pranto mais abundante e mais convulso ainda, enquanto que nós, alarmados e compungidos, deitavamos a galopar em direcção do quartel, chamados pelo toque roufenho da corneta que nos mandava pôr mochilas.

(Continua) Sousa Martins.

Serviço policial

Foram presos, em Villa Nova de Gaya, Pedro Gonçalves da Silva, casado, do Couto de Capareiros e Manoel Afonso Branco, o *belgado* ou *leite*, os dois indivíduos apontados como auctores do crime d'espantamento na pessoa do sr. Alexandre Machado Paes.

Depois do interrogatorio a que se procedeu na administração do concelho, foram recolhidos à cadeia.

Foi tambem preso e recolhido à cadeia por ter sido encontrado pela esposa do servo da igreja dos Terceiros, por volta das 11 horas da manhã da ultima feira-feira, a roulete a caixa das esmolas de N. Senhora do Carmo, que se venera naquella igreja. — Cesar Augusto Garcia, de 49 annos, natural da freguesia de Nagozello (S. João da Pêqueira).

Omniale, apanhado em flagrante, deixou a fugir, mas depois foi preso, sendo-lhe encontrados nos bolsos 1:410 reis em prata e cobre.

D. Maria A. Novaes

Esta gentilissima e sympathica filha do nosso amigo sr. de Luiz de Novaes, regressou no ultimo sabbado da Foz, onde passou a epoca balnear, acompanhada de seu irmão, o nosso amigo Afonso Novaes, commerciante portense.

Matadouro

Durante o mez de setembro houve no Matadouro Municipal o seguinte movimento de rezas abaladas:

Bóis, 33; vacas, 30; vitellas, 11; carneiros, 1. — Total, 74. Pezaram 13710 kilos. Pagaram á Fazenda 155643 reis; á Camara 326:000 reis; para o Matadouro 54:800 rs.

A Epoca

Começou a honrar-nos com a sua volta este importante diario da capital, superiormente redigido pelo sr. dr. Zefirio Candido, um dos mais brilhantes jornalistas da moderna geração, e um caracter de primeira aguç, tornando com o que a vanguarda dos homens independentes e que mais se interessam pelas coisas do país.

Necrologia

Na madrugada de sexta-feira falleceu no hospital da Santa Casa da Misericordia, onde ha pouco soffreu uma operação e estava em tratamento, o sr. José Luiz de Mattos, lavrador, da freguesia de Villa Cova.

Aos interessados

Pela repartição de fazenda do concelho, fez-se publico que desde 19 a 28 do corrente estará patente aos contribuintes a matriz da contribuição industrial do corrente anno, na qual foram feitas alterações em resultado das inspecções aos estabelecimentos, a que procedeu a commissão tecnica.

Nesse prazo podem ser apresentadas as reclamações, escriptas em papel selado e dirigidas á junta de repartidores, que as resolverá até ao dia 7 de novembro.

PUBLICAÇÕES

Revista de Sport

Recebemos o n.º 6 d'esta importante revista lisbonense. Não accusamos a recepção do n.º 5 por o não termos recebido, devido talvez a qualquer descuido na distribuição do correio. Sempre bellamente impressa, muito bem collaborada e illustrada. O artigo *da educação physica* merece ser lido por todos aquellos que presam a plastica corpora, não ridiculamente occulta n'esses vestidos espalhafatosos, de cães berrantes e mal dispostos, de cães de redondezas exageradas, com as formas as mais extravagantes, mas em a toda a sua liberdade natural, tal como foi creada no principio do mundo. Pena seja que os exercicios phisicos estejam tão pouco desenvolvidos entre nós, sendo apenas o patrimonio exclusivo de alguns gymnasios e institutos da capital, e de dois ou tres collegios provincianos. Os governos impor-

tam-se mais com a *burruca*, do que com o fortalecimento da cara.

Aconselhamos aos nossos leitores a leitura d'esta revista. Publica-se em Lisboa, redacção e administração R. de Santo Justa, 60, 2.º D. Directores Senna Cardoso e Pinto da Cunha.

Contribuição Predial Urbana

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diario do Governo*. É a unica edição que contém a carta de lei de 28 de julho de 1899, e o regulamento do serviço das annullações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 reis.

Tambem já está exposto a venda o regulamento relativo ao imposto sobre *Especialidades Pharmaceuticas*. O seu custo é de 200 reis.

No preço: *Tabella das Taxas do Sello de Licença*, que devem ser cobradas juntamente com a contribuição industrial. Preço 100 reis.

ANNUNCIOS

VENDA DE PAUS

Vende-se uma grande partida de pinheiros e eucaliptos em todas as grossuras. Quem os pretender falle no cartorio do escrivão do 1.º officio, em Barcellos.

ANNUNCIO

Faço saber que as audiencias geraes do 4.º trimestre do corrente anno, n'esta comarca, principiam no dia 31 do corrente mez, por 10 horas da manhã, como consta da tabella affixada no respectivo tribunal; e que findas as mesmas audiencias, terá lugar a correição nos officios de justiça, tomando conhecimento de quaesquer queixas fundadas que se apresentem sobre abusos, erros de officio ou crimes dos empregados judiciais, a fim de se providenciar como for justo e de lei.

Por tanto, todas as queixas fundadas a fazer, deverão apresental-as ao escrivão do turno abaixo assignado, cobrando recibo.

Barcellos, 15 de outubro de 1903.

O juiz de direito, *Martins*.

O escrivão do turno, *José Claudio Pereira Balthazar*.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 25 do corrente mez de outubro, pelas 12 horas do dia, nas casas de Antonio Vieira Fiuza, fallecido e morador que foi no C. de S. José desta villa, por virtude da resolução tomada pelo conselho de familia no inventario por obito do mesmo Fiuza, tem de se proceder á arremataçao dos bens moveis pertencentes ao inventariado e são elles os seguintes:

N.º 1—Uma mobilia de platano, composta do seguinte: uma cama apparelhada; uma mesa de cabeceira; um lavatorio; uma commoda com toilette; um guarda-vestidos, com espelho e seis cadeiras. Avaliada em 80:000;

N.º 2—Outra mobilia composta do seguinte: 15 cadeiras com assento de palhinha, estando algumas quebradas; duas ditas de braços; uma mesa jardineira com taça de pedra marmore; um sofá; duas mesas, de parede; duas mesas bilheteiras, e duas cadeiras de balçoço. É toda de mogno e foi avaliada em 50:000;

N.º 3—Uma mobilia de que faz parte um sofá, 2 cadeiras de braços e onze ditas pequenas, tudo de mogno e almofadado. Avaliada em 30:000;

N.º 4—Um lustre de cristal e 4 serpentinas de vidro, em 22:000;

N.º 5—Um espelho de parede com moldura dourada, 12:000;

N.º 6—Uma mesa de pinho, grande, em 2:000;

N.º 7—Um guarda-louça de carvalho do norte, em 20:000;

N.º 8—Um aparador de mogno, arruinado, em 6:000;

N.º 9—Um lavatorio de mogno e cerejeira, em 7:000;

N.º 10—Tres malas de viagem, ordinarias, em rs. 5:000;

N.º 11—Uma mobilia de que fazem parte as seguintes peças: uma cama com colchão e enxergão; uma mesa de cabeceira; um lavatorio; uma commoda com toilette; um guarda vestidos, e seis cadeiras. Avaliada em rs. 150:000;

N.º 12—Uma commoda com espelho e taça de pedra, em 15:000;

N.º 13—Uma mesa de cabeceira, em 3:000 rs.

N.º 14—Um guarda-vestidos, de mogno, em 30:000 rs.

N.º 15—Um lavatorio de pau mogno, com pedra marmore, em 8:500 rs.

N.º 16—Uma mesa de pé de gallo, folheada, em 3:000 rs.

N.º 17—Um bilhar com os competentes utensilios, avaliado em 36:000 rs.

Todos estes moveis entram em praça, pela primeira vez, pelo preço da avaliação.

Declara-se que é cabeça de casal no inventario Joaquim Alves Moreira Pêgo (sogro do inventariado) declarando-se tambem que as despezas da praça ficam a cargo do arrematante ou arrematantes.

Por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos do inventariado, para assistirem a todos os termos da praça.

Barcellos, 16 de outubro de 1903.

Verefiquei,

O juiz de direito,

E. Martins.

O escrivão do 1.º officio, *Manoel Cardoso d'Albuquerque*.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUICÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
133, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 133, Praça de D. Pedro.

Sucessores da Mutual Life no estrangeiro

Pariz, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Shanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20.000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30.000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397.340 segurados.

Mutual Life, a maior instituicao financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 378:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Waanderbilt, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quarententos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.228 dollars ou seja mais de 325 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutual Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10.000, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolap, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. É a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Enfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, pallietas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeiçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.
 Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.


RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ
 COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão, panella e potes de ferro.	Mós para ferreiros e arcos. Moldura para caixilhos e espelhos, etc.	Tintas e papel pintado para forrar salas
--	--	---

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

ALQUILARIA
 DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS



Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possível.

Padaria Barcellense
 DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA
 JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia prima nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórmula, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os elogios que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA
 DE
MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possível e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as dualidades, que vende por preços limitadissimos.